O EVANGELISTA



DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

O desafio de ser Pai espiritual



Neide RCO

JULHO
AGOSTO
SETEMBRO/93

Editorial



Há pouco tempo, em uma Conferência para Pastores, o conferencista perguntou ao seu auditório, composto de mais de 400 pastores e líderes: "Quantos de vocês pregaram recentemente sobre a paternidade de Deus?" E diante do insignificante número de manifestações positivas, ele concluiu: "Não temos abordado em nossas igrejas a verdade de que Deus é Pai!"

Semelhantemente, faço-lhe a pergunta: Quando foi a última vez que você ensinou sobre a paternidade de Deus? Você tem dado ênfase à verdade de que Deus é Pai?

Este número de "O Evangelista de Crianças" aborda vários aspectos do desafio de ser pai, no sentido físico e espiritual.

Também neste número duas seções novas: Atualidades e "O Evangelista" Responde, além de uma matéria especial sobre o ministério da APEC com deficientes visuais.

Prezado leitor, se esta literatura for de proveito para você, divulgue "O Evangelista de Crianças" entre seus conhecidos. Que Deus o abençoe.

Eneida Rangel Celeti

ERRATA: Na revista de ABR-MAI-JUN/93, na página 4, o endereço da Associação Lingüística Evangélica Missionária — ALEM foi publicado incorretamente. O correto é: Caixa Postal 6101 — Brasília-DF — CEP 70749-970.

ANO XXXIX - Nº 152

Redatora:
Eneida Rangel Celeti

Assistentes:
Esther Duarte Costa
Gilberto Celeti

Capa:
Paulo Filho Monteiro

Arte:
Maria Salete Zirbes

Composição e Fotolito:
Grupo Impressor

Impressão:
Press Grafic

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS
Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino - Fone: (011) 575-3353 - São Paulo - SP

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, poderá ser feita em qualquer época do ano. Basta enviar nome e endereço completos para O EVANGELISTA DE CRIANÇAS, Cx. Postal 1804, CEP 01059-970 - São Paulo - SP

Preço, até 30/07/93 = $ 230.000,00; até 30/08/93 = $ 300.000,00. Qualquer reclamação ou sugestão, dirija-se à redação, por escrito.

O desafio de ser Pai espiritual



Vassilios Constantinidis

"Dá-me filhos senão morrerei"
Gênesis 30:1

Os casais de noivos fazem seus planos quanto ao futuro da família; chamamos a isto planejamento familiar. Muitos, antes mesmo de se casarem, planejam ter dois, três ou mais filhos. Dificilmente encontramos um casal que não quer filhos. Pode ser que evitem por um tempo, porém o normal é que desejem ter filhos.

Da mesma forma, não se compreende um crente salvo pela graça, regenerado, que não deseja ter filhos espirituais; isso é anormal! O normal para um crente é ser como Raquel: "Dá-me filhos."

Paulo tinha filhos espirituais; era pai na fé de Timóteo, Tito, Onésimo, Filemon e muitos outros. Na verdade, ser pai espiritual é um desafio. É preciso pagar o preço!

Em primeiro lugar é preciso PACIÊNCIA. Raquel queria filhos, mas tinha que ter paciência, pois depois de conceber tinha que esperar nove meses. Há mulheres grávidas que gostariam de adiantar a hora, mas todos conhecem os riscos de um nascimento prematuro.

No campo espiritual, nossa parte é semear a Palavra de Deus e transmiti-la com fidelidade, esperando com paciência que o Espírito Santo opere o novo nascimento.

Em segundo lugar é preciso haver disposição de ARRISCAR A VIDA. Toda mulher que quer ter filhos está arriscando a sua vida. Raquel sabia que dar à luz um filho poderia custar sua própria vida, e conhecemos sua história: quando deu à luz seu segundo filho, Benjamim, diz a Bíblia, "saiu-lhe a alma" (Gn 35:18).

O próprio Senhor Jesus, para "conduzir muitos filhos à glória" (Hb 2:10), teve que dar a Sua vida na cruz. Temos visto da parte de pais, professores e crentes em geral uma certa acomodação: querem filhos espirituais mas não querem pagar o preço. Não dedicam tempo para ter o culto doméstico com os próprios filhos,

⇨

apresentando-lhes o caminho da salvação; não querem ter uma Classe de Cinco Dias ou Classe de Boas Novas, ou dar aulas bíblicas numa Escola, porque teriam que se deslocar de casa e gastar tempo, mas — incrível — querem filhos espirituais.

Em terceiro lugar, é preciso haver disposição de GASTAR. Toda mãe sabe muito bem que precisa investir na criança antes ainda do nascimento, e muito mais depois.

> *Não se compreende um crente salvo pela graça de Deus, regenerado, que não deseja ter filhos espirituais*

Vemos em Êxodo 2:9 que a filha de Faraó tinha consciência de que, para criar o pequeno Moisés, ia ter que gastar dinheiro.

Interessante é notar que há pais que querem filhos espirituais mas não querem investir na vida espiritual de seus filhos: hoje temos excelente literatura para as crianças, discos, fitas e até vídeos evangélicos para crianças, mas o problema é que os pais não querem gastar. Como é que vamos alimentar uma criança sem querer gastar?

Em quarto lugar é preciso ENSINAR. Antes de conceber um filho, os pais necessitam aprender aos pés do Senhor para depois poder ensinar. Depois de gerada, a criança deve ser cercada de orações e já pode ser ensinada mesmo no ventre materno. Finalmente, após o nascimento e até completar cinco anos de idade, é preciso ensinar tudo que for possível. Sabe-se que com cinco anos de idade 80% da personalidade da criança já está formada.

Paulo escreveu: "Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós" (Gl 4:19). O ensino requer da parte dos pais e dos professores "esmero" (Rm 12:7), dedicação, preparo, seriedade. Podemos ver o exemplo de Manoá, como ele orou pedindo a Deus que o ajudasse na educação de seu filho Sansão (Jz 13:8-12).

E em quinto lugar não se pode falhar em PREPARAR PARA O DIA DE AMANHÃ. Os pais têm a responsabilidade de prepararem seu filho para enfrentar sozinho o seu futuro.

Há pais que preparam os filhos para si; os filhos tornam-se eternamente dependentes. José é um exemplo positivo de um filho que estava bem preparado espiritualmente para enfrentar as tentações na casa de Potifar.

Os pais precisam dedicar tempo para aconselhar e orientar os seus filhos sobre drogas, sexo, vícios, amizades e outros perigos, à luz das Escrituras.

Raquel queria filhos. Pediu a Deus e o Senhor a atendeu. Lemos em Gênesis 30:22-24 — "Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda. Ela concebeu, deu à luz um filho, e disse: Deus me tirou o meu vexame. E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o Senhor ainda outro filho." Raquel não ficou satisfeita apenas com José, queria mais filhos e estava disposta a pagar o preço. Se Raquel não tivesse morrido após o nascimento de Benjamim, certamente pediria mais filhos.

Vamos pedir que Deus nos dê filhos espirituais, a começar com os nossos próprios filhos. Note bem, Deus não gera filhos, Ele usa um homem e uma mulher; Deus quer usar a nós também para sermos pais espirituais.

Raquel orou: Dá-me filhos, senão morrerei. O Senhor a atendeu. ❐



Evangelizar Crianças sem Pai

— Um ministério unicamente para homens —

Suzanne von Schussler - Schell

Os discípulos conheciam a Deus como Pai, mas devem ter se surpreendido ao ouvir Jesus chamar Seu "Aba" — "Papai." Uma palavra infantil, que facilmente se ouve da criança que está no colo de seu pai.

É assim que Jesus quer que nos relacionemos com Deus: simplesmente, confiantemente, alegremente. Devemos amar e admirar nosso Pai, como uma criança o faz com o seu. Diariamente, devemos crescer para ser cada vez mais como Ele, aprendendo dEle e refletindo o Seu caráter. Mas o que acontece quando uma criança, diante da idéia de "papai", responde com confusão, raiva e desconfiança?

O pai de Carlos é vendedor. Ele viaja muito e se envolve em relacionamentos pecaminosos pelas estradas. Para ele, sua família é como se fosse seu atestado de "respeitabilidade" diante da sociedade. Carlos é o "garotinho do papai" quando o papai vem para casa mas, mesmo com apenas seis anos de idade, ele sabe que isso não é sincero. O pai não consegue manter suficientemente bem a sua máscara, e não conhece o Carlos realmente, nem sabe o que fazer com ele. Carlos não está simplesmente necessitado de um pai — o que já seria bastante sério — mas atualmente ele tem um pai fingido. Como pode essa criança "sentar no colo de Deus" e chamá-lO "Aba"? Como essa criança se relacionará com o Evangelho?

A criança sem pai apresenta um desafio único para aqueles que desejam levá-la a Cristo.

POR QUE OS PAIS SÃO IMPORTANTES?

Um pai tem quatro funções básicas na vida emocional de seu filho.



1) Ele é um modelo do que a sociedade espera de um homem e de um pai. Um menininho avaliará a si mesmo com base nesse modelo, e uma menina avaliará do mesmo modo cada homem que encontrar. (O modelo de Carlos está gravemente defeituoso).

2) Um pai dá a seu filho força, proteção, amor masculino. A compreensão infantil do que seja amor paternal se baseia em sua percepção de como o Papai ama sua família. (Carlos tinha aprendido que o amor é uma máscara).

> *A criança sem pai, não tendo um modelo claro para seguir, procurará um.*

3) O pai usa de autoridade dentro da família. Ele tem a responsabilidade de tomar as decisões finais e exercer disciplina. Uma criança aprende a confiar na autoridade quando compreende que a autoridade de seu pai é sempre exercida em vista do bem do filho, e é piedosa. (Carlos tinha aprendido que não se pode confiar na autoridade).

4) E o mais importante dentro deste contexto, o pai é um modelo terreno de nosso Pai Celestial. A criança pequenina imagina que Deus é como seu papai, somente bem maior. Embora ela não faça isso conscientemente, essa idéia irá fazer parte de seus pensamentos sobre Deus por toda a sua vida. O pai ocupa o que poderíamos chamar de função "sacerdotal": através de seu amor e sacrifício, ele é um mediador entre a criança e o amor de Deus. (Carlos inevitavelmente formará uma falsa idéia de Deus).

O que a criança, por experiência, conhece de seu pai não é algo intelectual mas emocional. Ela não olha para o papai e conclui que os pais abraçam bastante os seus filhos; ela experimenta concretamente o fato de ser abraçada. Carlos não tinha analisado o comportamento de seu pai; ele simplesmente tinha experimentado a traição. As coisas que as crianças aprendem no plano emocional raramente chegam a ser conscientes até que, anos mais tarde, elas produzem um impacto emocional indissolúvel. Se uma criança perde as importantes experiências emocionais que deveriam ser recebidas através de um bom pai, pode haver sérias repercussões.

QUEM É A CRIANÇA SEM PAI?

Quando consideramos a criança sem pai, imediatamente pensamos naquela cujo pai tenha morrido, ou naquela outra cuja mãe nunca se casou. Mas há outras crianças sem pai: o filho de um casal divorciado, cujo pai está longe de ir ao encontro das necessidades do filho; a criança cujo pai viaja muito, ou tem um horário de trabalho que atrapalha o relacionamento familiar; a criança cujo pai é emocionalmente distante, ou inválido por causa de acidente ou doença; a criança abusada, que tem de se afastar para proteger a si mesma; a criança que tem um pai fraco, inútil.

Entretanto, nem toda criança que está em uma destas situações é uma criança sem pai. Um outro homem pode estar desempenhando consistentemente o papel de pai na vida da criança — frequentemente um avô, tio ou até um irmão mais velho. Outra pessoa importante, tal como professor ou tutor, pode representar o papel de Papai. Se essa relação é estável, prolongada, consistente e oferece proteção, a criança quase não sofrerá a ausência do pai.

> *Talvez o pior efeito da falta do pai seja a carência de um modelo terreno do Pai Celestial.*

Há outras considerações. O pai divorciado pode trabalhar duro para ser um bom pai e ter um conceito elevado. Um pai que viaja muito ou mora distante pode, mesmo assim, exercer uma autoridade protetora e enérgica; nem mesmo uma doença prolongada impede a boa paternidade; e alguns pais rudes normalmente são bons pais quando não estão sob um stress. Assim, não podemos presumir que uma criança automaticamente sofre com a falta do pai, mesmo que haja motivo para suspeitar disso.



COMO ESSA CRIANÇA É AFETADA?

A criança sem pai, não tendo um modelo claro para seguir, procurará um. O menino freqüentemente escolherá o homem mais notável que atrai sua atenção — um bem "macho", ou com outras características: o valentão da escola, um cantor de rock, o fofoqueiro local. Essas crianças não são más. Estão fazendo o que podem para preencher o profundo e pouco compreendido vazio pessoal.

A compreensão íntima da criança sobre as relações entre homem e mulher, e de pais para filhos, pode ser grosseiramente distorcida. Isso freqüentemente confunde a sexualidade do adolescente e adulto com tipos de relacionamentos doentios e ímpios. Essas crianças, à medida que amadurecem, podem "procurar Papai" e até tentar "punir Papai", numa confusão emocional totalmente imprópria, até perigosa. O irmão mais velho de Carlos, por exemplo, associou-se com homossexuais consumidores de drogas, abandonou seu primeiro filho e a mãe da criança, e finalmente estabeleceu-se num casamento muito frágil.



A criança sem pai normalmente tem uma atitude ambígua diante da autoridade. Ela pode ser desconfiada ou rebelde, ou pode identificar-se fortemente com o autoritarismo rígido num esforço para vencer seus medos. Se uma mulher é quem domina a autoridade na família dessa criança (ou se a criança deseja que ela o faça), a criança pode considerar que a autoridade em geral pertence às mães e outras mulheres, com mais razão do que aos pais e outros homens. As experiências emocionais da criança com respeito à autoridade estão confusas ao máximo; ela tem medo de ambos, da autoridade e de não ser controlada. Não podemos esperar que ela tenha recursos em seu íntimo para resolver este problema por si mesma.

Obviamente, cada caso é diferente. Uma criança pode nunca ter experimentado o que é ter um homem vivendo em casa; outra pode ter experimentado uma sucessão de supostos ocupantes do posto de "pai", todos mais ou menos inadequados para aquele posto. Uma criança pode estar distanciada da família de seu falecido pai; outra pode nunca ter ouvido seu pai ser mencionado. Uma criança, cujo pai está sempre ausente fisicamente, pode não estar conscientemente atenta a essa carência; outra, cujo pai está "apenas" presente na maior parte do tempo, está agudamente consciente da sua falta e pode verbalizar alguns de seus sentimentos.

Uma criança reage com temores neuróticos, outra com psicoses, outra com isolamento, ainda outra com rebelião, mau comportamento na escola, zanga, ou agarrando-se à mãe. Algumas crianças assumem em seus rostos expressões de coragem e é quase impossível identificá-las como crianças sem pai. Não que elas não estejam afetadas — essa é simplesmente sua maneira de tentar enfrentar o problema.

O que isso significa para o evangelismo? Talvez o pior efeito da falta do pai seja a carência de um modelo terreno do Pai Celestial. A criança não consegue idealizar de uma maneira normal, infantil, o conceito de "pai". A mensagem de Jesus — que Deus é nosso Pai amoroso, que sacrificou Seu Filho para nos salvar e nos fazer Seus filhos — será inevitavelmente distorcida no subconsciente dessa criança. É muito difícil para ela compreender, porque não teve oportunidade de confiar em alguém chamado "Papai", uma autoridade de verdade! Ela não experimentou e não espera um amor paternal forte, protetor e contínuo.

Desse modo, a falta do pai possivelmente se coloca entre o jovenzinho necessitado e o Deus que pode preencher suas necessidades. Porque devido a sua carência emocional ele talvez não seja capaz de reconhe- ⇨

cer de modo sadio que Deus, o Pai, é sua maior necessidade.

MEDIDAS PRÁTICAS

Como podemos ajudar? Essa criança necessita de um modelo de autoridade em que possa confiar, porque isso está sintetizado em um amor direto, forte e protetor. Ele precisa ver o conceito do "pai" como bom, para relacionar-se positivamente com esse conceito, e receber o Evangelho.

Aqui estão algumas medidas práticas que você pode adotar ao trabalhar com essas crianças:

> *A criança pequenina imagina que Deus é como seu pai, somente bem maior.*

Um homem pode juntar-se com sua esposa, mãe, filha mais velha ou irmã, na liderança do grupo de crianças; uma mulher pode juntar-se a seu marido, pai, filho mais velho ou irmão. O ideal é um casal cujos filhos estejam no grupo. Isso proporciona um bom modelo paternal e um exemplo vivo de um sadio relacionamento familiar cristão. A criança sem pai precisa ver que tal relacionamento com uma imagem consistente de pai é possível.

Os homens em posição de liderança deveriam se relacionar com todas as crianças de maneira paternal, exatamente como eles se relacionam com seus jovens parentes que fazem parte do grupo. Essa "paternidade" deve ser imparcial: não isole qualquer criança favorita ou aquela que você sabe que não tem pai. Isso poderia colocar a criança na posição de "bichinho de estimação do professor". Se a criança sem pai não é a escolhida, ela será prejudicada mais tarde, e se ela é a escolhida, se sentirá desconfortável, talvez até culpada. Embora a paternidade deva ser imparcial, ela não pode ser distante. O professor que é modelo da paternidade de Deus deve ser caloroso, aceitar, amar e encorajar. Esta última é particularmente importante. Deus (e todo bom pai) nos encoraja a ser o melhor que podemos — ele "coloca coragem dentro" de nós. As crianças sem pai são especialmente necessitadas disto.

Todas as crianças, e especialmente as sem pai, desejam profundamente a amizade de adultos. Os homens que são líderes deveriam abrir a possibilidade de relacionamentos pessoais com outros grupos de crianças através de encontros. Esse tipo de amizade pode englobar muito do que é importante na paternidade cristã: compartilhar, trabalhar em projetos comuns, ajudar um ao outro a descobrir talentos e desenvolver habilidades, crescer em confiança, ou simplesmente ter um tempo alegre e agradável. (A pessoa mais velha precisará evitar, é claro, ser um mero "companheiro" ou "camarada", um "igual" para a criança. A criança sem pai não necessita desse tipo de aproximação!)

Na classe, enfatize firmemente, através das histórias, atividades e discussão, o valor da fé em Deus. Mesmo se sofremos ou temos problemas, Ele sempre está presente e sempre fará o que é melhor para nós. Este último ponto é vital. Não leve a criança a crer que Deus dará algo mediante adulação. Essa imagem de "pai fraco" trará dificuldades quando a criança for confrontada com a cruz.

Examine com o grupo a questão da falta do pai. Histórias e atividades podem levar a um debate na terceira pessoa; conversar sobre a criança da história é melhor do que sobre uma do grupo. Se as crianças quiserem tornar pessoal a discussão, poderão fazê-lo. Mostre através de histórias e atividades como as crianças podem encontrar em Deus um Pai perfeito, sempre presente e fiel. Relembre exemplos positivos de pai (um tio, um ministro) e mostre exemplos negativos e não apropriados (astro de TV, traficante de drogas).

Ame. A criança sem pai, mesmo que tenha a melhor mãe do mundo, necessita de um amor extra, não apenas de homens mas também de mulheres. Não compaixão, não afeto sentimental, mas amor real que ora e espera o melhor para a criança e espera o melhor de si.

Ao orar pelas crianças sem pai, busque a direção do Espírito Santo para encontrar maneiras de mostrar a elas o amor paternal de Deus. Quanto mais você estiver pronto a seguir a orientação recebida, tanto mais útil será para ajudar as crianças que precisam conhecer a Deus como seu Pai Celestial. ❑

Ministério com deficientes visuais

Maria Antonia Alves de Lira tem deficiência parcial da visão. Mas um dia ela viu com os olhos da fé o Salvador Jesus e creu nEle, recebendo-O em sua vida. E hoje, aceitando o chamado do Senhor, é obreira da APEC em tempo integral, para evangelizar crianças deficientes visuais.
Ela falou ao "O Evangelista de Crianças" sobre seu trabalho.



Maria Antonia e a máquina de escrever em braile.

O Evangelista — Há quanto tempo você vem desenvolvendo seu ministério junto à APEC, e onde trabalhou antes?

Maria Antonia — Estou na APEC há 3 anos, desde o início de 1990. Antes, trabalhei como telefonista na Fundação Dorina Nowill, que é uma entidade particular, sem fins lucrativos, voltada para a integração de deficientes visuais na sociedade. É uma sociedade sem cunho religioso.

O Evangelista — Você tem dados estatísticos sobre os deficientes visuais no Brasil?

Maria Antonia — Sim, os deficientes visuais (ou simplesmente DV) representam aproximadamente 1% da população brasileira, ou cerca de 150.000 pessoas. Destas, mais da metade são crianças, o que nos mostra a necessidade e importância de pregarmos o Evangelho para esse grupo não alcançado.

O Evangelista — Que atividades você tem desenvolvido?

Maria Antonia — Mantenho contato com crianças DV e seus pais por carta e por telefone, a fim de evangelizar e orientar. A APEC possui uma máquina de escrever em braile, que me permite a comunicação por carta com os DV.
A cada quinzena, participo de uma reunião evangelística para deficientes visuais em uma igreja, que fica à Rua Bernardino de Aguiar nº 29, Jardim Maria Estela, SP. A maioria dos participantes são jovens DV, porém através deles eu tenho conseguido contatar crianças DV. Um deficiente sempre conhece outro.
Já ministrei cursos sobre o trabalho com deficientes.
No passado, dei aula de ensino religioso por dois anos em uma classe especial para DV no Colégio Brotero, em Guarulhos, SP. E tenho planos de reiniciar esse trabalho.

O Evangelista — A APEC possui literatura e material para o evangelismo de crianças DV?

Maria Antonia — Sim. Já temos impressos

em braile dois folhetos para crianças, "O Céu... Como Ir Lá" e "Passos no Crescimento".

Temos também um livro em braile para empréstimo, "Um Rosto Brilha na Escuridão" de Nélia Falcão. As crianças DV também gostam muito de histórias em cassete. Muitas preferem ouvir uma história do que lê-la no braile. Os cassetes de histórias e cânticos para crianças são um material muito útil na evangelização dessas crianças.

A APEC também tem planos de produzir o Curso por Correspondência em 5 lições "Além do Espaço" em braile. Desejamos ter também, quem sabe através de uma doação, o Novo Testamento em Cassetes para emprestar.

O Evangelista — Como as igrejas podem acolher uma criança DV e fazê-la sentir-se à vontade?

Maria Antônia — Em primeiro lugar, com simpatia e sem preconceito. Infelizmente hoje em dia ainda existem muitos pais que têm vergonha e escondem seus filhos deficientes. Para a criança DV sentir-se segura num ambiente novo é importante fazê-la conhecer o ambiente. Ela precisará andar pela sala, conhecer o mobiliário existente, saber de que lado é a porta, etc. Ao contrário do que muita gente pensa, você não precisará conhecer o braile para trabalhar com o DV. Ele pode ouvir toda a sua aula e os cânticos, e aproveitará quase tanto quanto qualquer outra criança.

O Evangelista — Conte-nos algumas experiências que teve na evangelização de crianças DV.

Maria Antonia — Lembro-me da Cristiane, de 9 anos. Ela recebeu a Cristo como Salvador, e era impressionante o seu interesse em memorizar versículos e cantar.

Outra criança especial foi o Mauro. Ele tinha uns 11 ou 12 anos, e era deficiente visual e mental. Conheci-o na escola, e dei aula para ele durante um ano inteiro. No final do ano, ele tinha aprendido e gostava muito de cantar, "Eu tenho um bom amigo que me ama". ❒

Leia mais sobre o Setor Braile da APEC no Boletim Ministerial.

PROVOCAÇÃO - BRINCADEIRA OU CRUELDADE?

Mary Eason

"Vou matar você!"
Aquela voz habitual, sempre baixa e penetrante, produziu nela os calafrios que eram esperados.
Era o "clássico de horror" que ela estava assistindo na TV? Não, era sua sempre-ameaçadora irmã mais velha!

"Mãe! Mãe! É ela de novo! *Faz ela parar!"*

Era uma cena comum naquele lar.

A mãe, impaciente, suspirou. "Julia, fique quieta, está bem? Você sabe que ela só está implicando."

Julia foi deixada sem ajuda como sempre, totalmente sozinha em sua vulnerabilidade, tendo que sobreviver como pudesse com "a inimiga".

Quando é que a provocação é apenas brincadeira? A resposta vai depender da pessoa a quem se dirigiu a pergunta: o provocador ou a vítima! Muitas pessoas irritam, provocam como brincadeira, até para expressar afeição. Entretanto, poucas crianças vêem desse modo. Para quem é alvo desses golpes desagradáveis, eles não têm graça nenhuma. Com crianças muito pequenas pode mesmo ocorrer uma assustadora perda de sua compreensão da realidade. E se existem risos demais, a criança definitivamente está confusa.

Miguel, o irmão mais velho oferece um biscoito para a pequenina Débora. Assim que ela, toda contente, vai pegá-lo, Miguel o joga longe e cai na gargalhada. Isso se repete até que ele percebe que Débora não se engana mais.

"Aqui está!", ele chama, entregando a ela o biscoito e abraçando-a. De certo modo, aquela chateação não a deixou alegre, e Miguel está embaraçado.

"Eu só estava brincando com ela", ele se defende. Entretanto, a cena se repetirá na próxima vez que ele desejar se exibir. Que jogo poderoso será esse? Será que é normal as crianças provocarem umas às outras? Isso é um hábito? Ou é apenas uma zombaria irrefletida?

Algumas crianças irritam as outras, de modo travesso e malicioso, como se fosse mesmo um estilo de vida. Contudo, como com qualquer outro destrutivo padrão de comportamento, essa criança precisa ser redirecionada. A provocação precisa ser analisada pela

criança e seus pais, e certas providências precisam ser tomadas para mudar a situação.

Oscar estava deprimido. Tão deprimido que não conseguia comer. Ele sentou-se no refeitório da instituição, chorando silenciosamente. Os funcionários da casa tinham feito diversas tentativas para levá-lo de volta a sua mesa, mas ele continuava chorando. À medida que os meninos passavam pela cadeira dele a caminho do balcão, e voltavam para suas mesas, eles o chateavam, mexendo em seu cabelo, puxando sua camiseta até cobrir seu rosto, fazendo insinuações obcenas — qualquer coisa que pudessem imaginar para aborrecê-lo. Conforme eu os observava, fiquei impressionada com a atitude natural dos atormentadores. Era quase como se a única razão para o comportamento deles fosse o fato de que Oscar estava lá. Simplesmente lá!



Mais tarde, eu tive oportunidade de conversar com aquele menino, oferecer-lhe minha solidariedade e insistir para que ele comparecesse à Classe de Boas Novas no refeitório, no final daquela mesma tarde. Ele estava "apenas triste demais para vir." Qualquer um de nós seria vencido pela dor se tivesse sido desprezado pela mãe porque o novo namorado dela não queria a gente por perto. Obviamente, a provocação que Oscar recebera tinha sido cruelmente poderosa. E os meninos que fizeram aquilo? "Estavam apenas brincando, dona Mary!"

Sejam quais forem os motivos, a provocação cruel é inimiga da criança. Provocar pode facilmente tornar-se um hábito, algumas vezes um vício. No entanto, bem pouca ajuda para vencê-la é oferecida pelos adultos.

"Olhe para os pelos de seus braços!", insistiu o irmão. "Estão ficando cor-de-rosa! Você vai ter pelos cor-de-rosa nos braços!"

"Não vou! Não vou!", gritou a irmãzinha rindo e rolando pelo gramado. Entretanto, por dentro, sentia calafrios de medo. E se Beto estivesse certo? Os dois se sentaram em frente ao gramado, observando o brilhante e grandioso pôr-do-sol. Tudo foi iluminado pela claridade rosada daquele crepúsculo, inclusive os pelinhos louros dos braços da menininha. Era somente uma brincadeira, as crianças estavam rindo! Mas se era tão inocente, por que aquela menininha, que hoje tem 64 anos, relembra tão vividamente esse episódio? Certamente era feito na inocência de estarem brincando, contudo era prejudicial. Que oportunidade se criou para o ensino da bondade cristã! Mas não existiam pais cristãos naquela família.

Repetidamente, Beto rolou pela grama, alardeando sua vitória. A menina, hoje, sempre usa mangas compridas para "esconder aqueles braços feios!"

AJUDANDO O PROVOCADOR

E aquele que irrita os outros? Não é também uma vítima?

A origem da afronta e da crueldade se encontra em Romanos 3:23: "Todos pecaram e carecem da glória de Deus." Ninguém está excluído deste verso. Desde que "A estultícia está ligada ao coração da criança", não deveríamos nos surpreender ao ver o pecado em ação. Nem deveríamos nos surpreender quando uma criança, que é



continuamente irritada em casa, se torne perita em irritar seus amigos.

O que podemos fazer para ajudar essa criança? Mesmo que pareça que é ela que está no comando da situação, ainda assim ela é uma vítima. Ela necessita da reafirmação verbal de sua própria dignidade. Necessita de demonstração real de que é amada. Sua auto-imagem pode ter se tornado distorcida por causa da irritação sofrida em casa. Ela precisa ser ouvida, abraçada, elogiada. Precisa de orientação a fim de ver os resultados de suas ofensas. O provocador não compreende porque perde amigos tão facilmente. Ele precisa de ajuda para pôr em prática um bom comportamento. Ele vai precisar da paciência e constante auxílio de alguém que o ame. Se você é esse alguém, tenha em mente que substituir um padrão de comportamento por outro é uma tarefa árdua. E que toma tempo. Se o que motiva a criança a provocar os outros é a afirmação de sua própria personalidade, o desejo de ser notada, ou de punir alguém pelos erros cometidos por ela, essa criança precisará de muitas e muitas demonstrações de amor. As preferências e opiniões dela devem ser objeto de seu sincero e contínuo interesse. À medida que ela começa a crer nesse amor demonstrado por ela, conseguirá mais facilmente amar a outros.

Provocar pode facilmente tornar-se um hábito, algumas vezes um vício. No entanto, bem pouca ajuda é oferecida pelos adultos.

Um fator absolutamente essencial no ministério com qualquer criança, vítima ou não, é a consideração de seu estado espiritual. Se ela ainda não recebeu o Senhor que a resgatou, todos os esforços devem ser feitos para levá-la a Cristo. Creio que qualquer progresso não tenha senão apenas o efeito de um "Band-Aid" até que o Espírito Santo venha habitar aquele coração.

Se a criança que costumeiramente provoca é também alvo do sarcasmo dos amigos, ela precisa aprender a se auto-proteger.

Uma mãe sugere à filha que ria junto com aqueles que a importunam. Mas, muitas vezes a irritação continua assim mesmo. É quase como se as crianças se esquecessem de que a vítima é uma pessoa. No jogo de assediar uma boboca, ela é apenas o alvo. Raramente, algum deles está ciente do tormento que dirigem a ela.

É altamente reprovável que adultos permitam que crianças se unam contra outra criança. Porém, muitas vezes são os adultos que se unem no ataque. Os adultos conversam sobre os garotos na presença deles, como se eles não fossem nada — fossem peças da mobília. Certamente a razão disso é a ignorância. À medida que os adultos reconhecem a personalidade da criança e começam a respeitá-la como um indivíduo com desejos, necessidades e direitos, eles estão em melhores condições de se tornarem ajudadores da criança.

Um fator absolutamente essencial no ministério com qualquer criança é a consideração de seu estado espiritual. Aqui não adianta "Band-Aid".

➪

AJUDANDO O PROVOCADO

E a criança que classificamos como vítima? Como podemos ajudá-la a proteger a si mesma?

Você pode sugerir que ela ria junto com seus atormentadores; também pode apresentar-lhe uma forma verbal de escape, ou ainda um comportamento contraditório para confundir o ofensor. Sugira frases para a criança mudar de assunto quando estiver sob "ataque."

"Você é um grande e gordo pedaço de elefante!"

"Não sou!"

"É, sim!"

"Não sou!"

Esse bate-boca pode cessar se a vítima tentar participar do jogo, mudando de assunto:

"E você pode ser o primeiro! Venha!"

Conforme a criança entra na brincadeira, o sorriso do desafiador se desfaz e ele fica confuso. As crianças podem ser ensinadas a inventar maneiras de mudar de assunto, e muitas vezes isso funciona.



Os adultos deveriam ser juízes. Quando uma criança se esforça para se auto-defender de modo aceitável, ela precisa saber que um adulto interessado está por perto para intervir se a tentativa não funcionar. Essa arbitragem é necessária até que a criança possa livrar-se por si mesma.

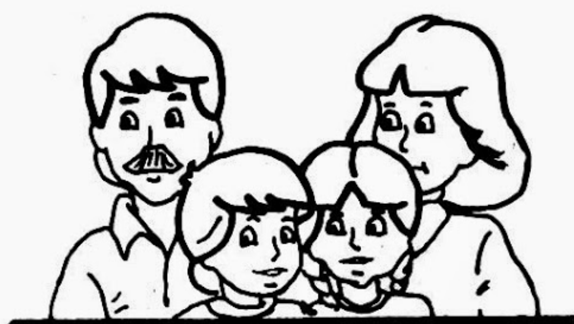
Você pode exercitar a criança na prática de atos bondosos. Tenha em mente que somos por natureza — a velha natureza — essencialmente egoístas. Ser generoso e obediente aos outros é uma arte que deve ser aprendida, até pelos cristãos. Numa classe, as atividades despertam a participação, especialmente quando a utilidade é explicada e são dados prêmios.

Tente usar "tickets de bondade." Distribua quadradinhos de papel brilhante toda vez que você reconhecer que as crianças foram boas e úteis. Com oração, você pode ver muitos atos de bondade onde antes talvez teria passado por cima. Você pode encorajar a criança a fazer o bem colando uma estrelinha em sua folha, ou escrevendo no quadro de giz o nome da criança que obteve mais tickets. Os pais podem usar os tickets de bondade em casa, trocando-os uma vez por semana por uma recompensa.

É preciso ensinar bondade às crianças, mostrar-lhes porque suas ações devem ser úteis, e gentilmente instruí-las a terem um comportamento apropriado. Os pais e professores também precisam ser modelos de bondade.

Esta é uma época inacreditavelmente hostil. Muitos dos entretenimentos para crianças têm a agressividade hostil como tema. Muitos pequeninos imitam atitudes raivosas. Devemos estar mais atentos que nunca e vigiar nossas crianças, ajudando-as a adotarem atitudes de bondade e respeito pelos outros. Tenhamos esperança de que a provocação destrutiva será substituída com prazer por uma brincadeira ou uma conversa.

Deus estabelece a Si mesmo como exemplo para nós em Efésios 4:32 — "*Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou.*" Possamos nós também demonstrar bondade de maneira que as crianças copiem nosso comportamento! ❐



DEUS É PAI

— Peça em três atos, para o Dia dos Pais ou outra ocasião —

Nota para o professor: Caso você deseje, poderá apresentar o material a seguir em forma de uma lição, substituindo a forma de diálogo por uma narração.

Base Bíblica: Jó 1:6; Lucas 3:38; Malaquias 2:10; João 1:1-14; João 3:16; Gálatas 4:5-7; João, 20:17; Romanos 8:29; Mateus 5:16; 5:48; 6:25-34; Efésios 2:8.

Alvo: Para a criança não salva: Mostrar como é possível tornar-se filho de Deus recebendo, pela fé, Jesus Cristo como Salvador.

Para a criança salva: Encorajar a orar para que outros conheçam o amor de Deus e venham a fazer parte de Sua família.

Versículo para decorar: "Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus." (Gálatas 3:26)

Cânticos sugeridos de CÂNTICOS DE SALVAÇÃO PARA CRIANÇAS:

Vol. 1 — nº 8 — Na Casa de Meu Pai
nº 13 — Nós Te Louvamos
Vol. 3 — nº 88 — Verdadeira Fé
nº 4 — O Credo da Criança

PEÇA

Personagens: Papai e Mamãe
Os filhos Marcos e Ester

Cenário: Sala da casa, com mesa de jantar e quatro cadeiras, sofá e poltronas.

1º Ato

(Papai, Mamãe, Marcos e Ester conversam à mesa, logo após terminarem o jantar).

Ester — Sabe de uma coisa, papai? Seria tão bom se tivéssemos mais um irmãozinho.

Marcos — É mesmo, bem que nossa família podia aumentar.

Papai — Ah, crianças! Vocês pensam que é fácil ter e criar filhos?

Isto não é brincadeira! Vocês dois já nos dão tanto trabalho...

Mamãe — E a mamãe não pode mais ter filhos. Vocês já sabem disso.

Marcos — Mas, mãe, a gente podia adotar uma criança. Tem tantas crianças abandonadas!

Mamãe — Isto também não é muito fácil, Marcos.

Papai — E tem mais, é perigoso adotar uma criança sem saber na verdade quem são seus pais e se a criança tem problemas de saúde.

⇨

Ester — É por isso que poucas pessoas adotam crianças?

Papai — Talvez este seja um dos motivos, Ester, mas não é o principal.

Ester — E qual é o motivo principal, papai?

Papai — No fundo é a falta de amor e o egoísmo que faz a gente se preocupar apenas conosco mesmos.

Marcos — Acho que eu não entendo direito o que é adotar um filho...

Ester — Ora, Marcos, é só pegar uma criança para tomar conta!

Mamãe — Não, Ester. É muito mais do que isso, deixa o papai explicar.

Papai — Bem, adotar significa escolher uma criança desconhecida, aceitá-la e fazer dela um filho, com todos os direitos de filho perante a lei.

Marcos — Mas, papai, é justo isso? Que uma criança que não é seu filho, fique sendo um filho igual a mim?

Papai — Diante da lei, isso é perfeitamente justo. A criança passa a usar o sobrenome do pai e se torna um membro da família, sem nenhum problema.

Mamãe — E sabem de uma coisa? É exatamente isto que Deus fez conosco.

Ele nos adota como Seus filhos. Todo aquele que recebe Jesus como seu Salvador se torna filho de Deus.

Ester — Eu já ouvi muitas pessoas dizerem que todos são filhos de Deus e que Deus é Pai de todos.

Marcos — Eu me lembro do versículo de João 3:16, que diz: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna", e eu aprendi na Escola Dominical que a palavra "unigênito" quer dizer "o único gerado". Então só Jesus é o único Filho de Deus de verdade.

Ester — Mas, afinal, Deus é Pai de quem? De todas as pessoas? Só dos crentes? Ou só de Jesus?

Papai — Eu vou explicar, vamos com calma. Por favor, Marcos, vá buscar as nossas Bíblias.

Mamãe — Enquanto o Marcos vai buscar as Bíblias, você me ajuda a tirar a mesa, Ester?

(Marcos sai de cena. Ester, Mamãe e Papai começam a tirar a mesa. Fecha-se a cortina.)

2º Ato

(Quando a cortina se abre, a família está sentada na sala de estar, cada um com sua Bíblia.)

Papai — A Ester tinha dito que ouviu pessoas dizerem que Deus é Pai de todos, e num certo sentido isto é verdade, pois todos são criaturas de Deus. A gente poderia dizer que este é um sentido secundário da palavra pai. Por exemplo, alguém aqui sabe quem é o "Pai da Aviação"?

Marcos — Eu sei. É Alberto Santos Dumont.

Papai — Certo. E por que ele é chamado Pai da Aviação?

Marcos — Porque ele inventou o avião.

Papai — Está vendo? A palavra pai se usa neste sentido. Ester, leia para nós o que está escrito em Jó 1:6.

Ester — "Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor..."

Papai — Até aí. Vejam bem, a expressão filhos de Deus refere-se aos anjos, que são assim chamados por terem sido criados por Deus.

Marcos, leia Lucas 3:38.

Marcos — "Cainã, filho de Enos, Enos filho de Sete, e este filho de Adão, filho de Deus".

Papai — Estão vendo? Adão é também chamado filho de Deus pois foi criado por Deus. Mas vamos ler mais um versículo que nos fala sobre Deus como pai neste sentido secundário. Você pode ler, querida? É Malaquias 2:10.

Mamãe — "Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus?"

Marcos — Estou entendendo... Deus, por ser o criador, é como um Pai para todas as pessoas.

Papai — É verdade, meu filho. Deus faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir



chuvas sobre justos e injustos.

Ester — Mas como é que a Bíblia diz que Jesus é o Unigênito Filho de Deus?

Papai — Aí nós temos o sentido essencial de ser pai. Pai, no verdadeiro sentido da palavra, é aquele que gera filhos. Jesus é o Filho de Deus, sendo Ele o próprio Deus.

Ester — Se Jesus é o Filho de Deus, quer dizer que primeiro veio Deus e depois é que veio Jesus?

Papai — Não, minha filha. A Palavra de Deus nos diz que Jesus, o Filho, é eterno como o Pai. Ele é o Eterno Filho de Deus, sem princípio e sem fim.

Mamãe — Posso ler o texto de João capítulo 1, versos 1 a 3?

Papai — Sim, e leia também o versículo 14.

Mamãe — "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as cousas foram feitas por intermédio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai."

Papai — Estão vendo, crianças? Jesus, o Verbo que se fez carne, o Unigênito de Deus, estava no princípio com Deus e é o criador de todas as coisas.

Marcos — Teve um discípulo que pediu a Jesus para ver o Pai, não é mesmo?

Papai — Sim, vamos ver o que está escrito em João 14:6-9.

Ester — Posso ler?

Papai — Claro, Ester.

Ester — "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?"

Papai — Jesus disse também em certa ocasião: "Eu e o Pai somos um." (João 10:30). É bom lembrar que Deus é um só, mas que há três pessoas em Deus: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É a Trindade. E que no sentido real e verdadeiro Jesus é o Único Filho de Deus.



Ester — E os crentes?

Papai — Aí é que está a questão da adoção. Todos os homens são pecadores e estão separados de Deus por causa dos seus pecados, merecendo apenas a morte e a condenação. Mas Deus amou ao mundo e enviou o Seu Filho Unigênito para que todo aquele que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

Mamãe — Naquele capítulo de João em que eu li sobre Jesus como Verbo que estava com Deus, que criou todas as coisas e que se fez carne, diz também que Ele "veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no Seu nome." (João 1:11,12.) Quem recebe a Jesus, recebe o poder de ser feito filho de Deus, pela fé no nome de Jesus Cristo.

Ester — E se a pessoa não crer?

Mamãe — Não pode se tornar um filho de Deus.

Marcos — Jesus morreu pelos nossos pecados, não é verdade?

➪

Papai — Sim. Jesus, sendo o Único e Perfeito Filho de Deus, nunca pecou, e quando entregou sua vida na cruz, Ele o fez por amor de nós. Ele morreu em nosso lugar, tomando sobre si os nossos pecados e recebendo o castigo da morte que nós merecíamos. A Bíblia nos garante que o sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos purifica de todo o pecado. E a prova de que Ele pode nos tirar o pecado e nos perdoar é que Ele ressuscitou, não ficou morto, está vivo. Quem crê nEle e O recebe, torna-se um filho de Deus.

Mamãe — Essa pessoa se torna uma nova pessoa. É o maior presente que alguém poderia receber — uma nova vida! Jesus vem morar em nós pelo Seu Espírito Santo e nos dá o poder para sermos filhos de Deus.

Marcos — Eu sou um filho de Deus. Eu já nasci de novo. Já recebi Jesus como meu Salvador.

Papai — E você, Ester, já creu em Jesus e o recebeu em sua vida para ser o seu Salvador do pecado?

Ester — Papai, o que eu preciso fazer?

Papai — Nada, minha filha. Jesus já fez tudo o que tinha que ser feito por você. A Bíblia diz: "Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus." Basta você falar com Jesus agora, em oração, com fé e dizer-lhe: "Senhor Jesus, creio no Teu amor por mim. Sou pecadora e peço Teu perdão. Vem morar na minha vida, ser o meu Salvador."

Ester — *(Abaixa a cabeça e ora)* — "Senhor Jesus, eu creio que o Senhor morreu na cruz pelos meus pecados, e que o Senhor é o Filho de Deus. Quero agora recebê-lO em minha vida para ser o meu Salvador. Amém."

Mamãe — (*Aproxima-se alegremente da filha e a abraça*) — Ah, minha filha, que alegria para todos nós podermos ver você hoje nascendo na família de Deus!

Ester — Ah, mamãe! Estou tão feliz, também!

Papai — (*Também abraçando a filha*) — Você



acaba de ser adotada na família de Deus, viu? A Bíblia diz isso em Gálatas 4:4-7.

Marcos — Deixa que eu leio: "Deus enviou Seu Filho ao mundo... para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai. De sorte que não és escravo, porém filho; e, sendo filho, herdeiro por Deus."

Papai — Estão compreendendo que grandes privilégios: filhos e herdeiros de Deus, herdeiros com Cristo. Tudo quanto pertence a Jesus é nosso também. E Jesus não tem vergonha de nos chamar de irmãos.

Mamãe — Vamos agradecer pela bênção de pertencermos à família de Deus?

(*Todos se colocam de pé para orar e dão as mãos. Fecha-se a cortina.*)

3º Ato

(*Quando a cortina se abre, Marcos e Ester estão eufóricos em volta da mãe que, assentada numa cadeira ou poltrona, embala um nenê.*)

Ester — Ah, mamãe! Como é lindo o nosso nenê!

Marcos — É legal ganhar um irmãozinho!

Ester — Deixa eu segurá-lo um pouquinho?

Mamãe — (*Passando o nenê para os braços de Ester, que se assenta no lugar da mãe*) — Tome bastante cuidado. Ah, eu estou desacostumada de cuidar de nenê, mas estou muito feliz.

⇨

Marcos — Qual vai ser o nome dele, mamãe?

Ester — Eu gostaria que ele se chamasse Fernando.

Marcos — Eu prefiro Daniel.

Mamãe — Seu pai deve chegar logo com a Certidão, e vai contar o nome que foi escolhido.

Marcos — Por que ele não disse logo o nome? Quanto suspense! Estou tão curioso!

Ester — Eu também. Mas eu gosto de surpresas.

Mamãe — Seu pai queria um nome bem significativo, mas preferiu deixá-lo em segredo.

Marcos — Eu não aguento mais de curiosidade de saber o nome do meu irmãozinho.

Ester — Eu também. (*Nesse instante a campainha toca.*)

Todos — É o papai!

(*Marcos sai correndo para abrir a porta ao pai. Mamãe pega novamente o nenê e se senta. Marcos entra falando ao pai*).

Marcos — Conta prá mim, pai, eu não falo para elas. Conta só para mim!

Papai — (*Sorri, silencioso, e aproxima-se da mamãe tirando a certidão do bolso.*) — Tudo bem com vocês?

Todos — Tudo bem!

Ester — Qual o nome do nosso irmãozinho? Fala logo, papai!



Papai — (*Levanta a Certidão na altura de seus olhos, abre-a lentamente e lê em tom solene*) — Jônatas Rodrigues de Souza!

Marcos — Jônatas!

Ester — Jônatas!

Papai — Isso mesmo, meus filhos, sua mãe e eu escolhemos esse nome, pois ele significa "Dado por Deus".

Mamãe — Sim, nós reconhecemos que este menino é um presente de Deus para nós e queremos cuidar dele com muito carinho e amor. Ele foi "dado por Deus" para que sejamos seus pais.

Ester — Então ele está adotado em nossa família?

Papai — Sim, ele é nosso filho assim como vocês, e é um irmão de verdade para vocês.

Ester — E quando é que ele vai ser adotado na família de Deus?

Mamãe — Vamos orar por isto e ensinar-lhe desde pequenino sobre o grande amor de Deus, que enviou Jesus para ser o Salvador.

Marcos — (*Enquanto a mamãe falava, estava pensativo. Afasta-se um pouco dos demais.*)

Papai — (*Dirigindo-se a Marcos*) — No que você está pensando, Marcos?

Marcos — Sabe, papai, se nós não trouxéssemos o Jônatas para ficar aqui em casa, como é que ele iria conhecer sobre o amor de Deus? Será que ele seria um menino de rua como tantos que estão por aí, sem pai, sem mãe?

Papai — Quem pode saber, meu filho? E você tem razão, infelizmente há muitas crianças, milhares delas, esperando por um pai, por uma mãe, por uma família, que lhes mostre Jesus.

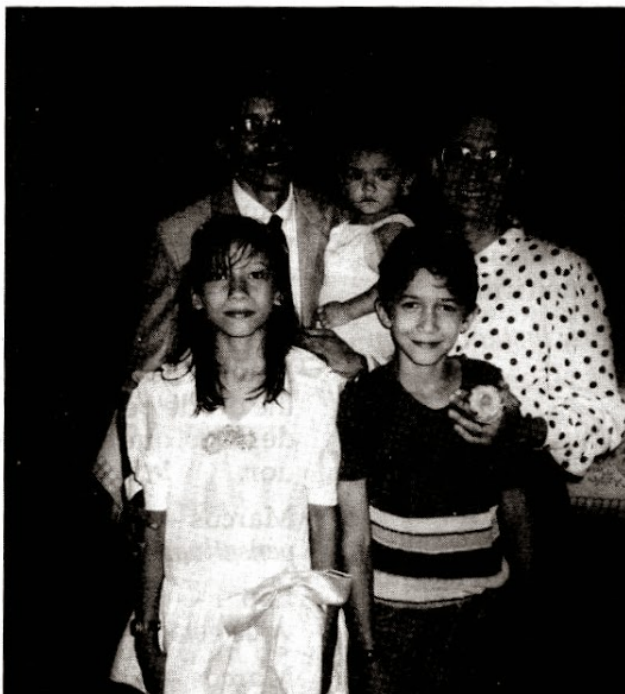
Ester — Papai, vamos orar pedindo a Deus que as famílias que conhecem o amor de Deus e foram adotadas na família de Deus, possam também adotar criancinhas como o Jônatas?

Todos — Vamos!
(*Fecha-se a cortina.*) ❐

Gilberto Celeti
APEC—SP

O DESAFIO DE SER PAI ADOTIVO

Natanael Cardoso Negrão
APEC-PA



A alegre família Negrão.

Ser pai já é um desafio. Adotar uma criança na sociedade hodierna é ultra-desafiante, porque vivemos num mundo socialmente individualista, moralmente corrupto e degradante, descendo cada vez mais do seu nível humano para o nível do reino animal. Ouvimos as crianças serem chamadas de "bichinhos", os jovens são "gatões e gatinhas", o astro do jogo é o "animal", o "monstro". E ainda ficam todo-envaidecidos quando são assim chamados!

Vivemos num mundo espiritualmente faminto e sedento, que anda na escuridão, tateando à procura do seu Criador, mas que paradoxalmente rebela-se contra Deus. Vivemos num mundo onde a desobediência às regras, às leis e às autoridades é estimulada de muitas maneiras; onde o temor a Deus é quase imperceptível no coração humano; onde as virtudes mais nobres são cada vez menos cultivadas e apreciadas, e cada vez mais deploradas, detestadas e ridicularizadas. Vivemos num mundo onde a preocupação com o meio ambiente e com animais e aves em extinção têm prioridade, em detrimento às crianças que, deploravelmente, vivem na rua, da rua e para a rua. Sim, à esta sociedade permissiva, onde "a verdade sumiu e quem se desvia do mal é tratado como presa", [1] é que trazemos nossos filhos. Por isso, adotar e criar filhos na sociedade contemporânea é um desafio permanente.

O segundo grande desafio, que muitos pais enfrentam para adotar uma criança, é quanto aos antecedentes da própria criança e dos pais biológicos. Questões preconceituosas quanto à cor, deficiências físicas, doenças hereditárias, etc. Naturalmente há forte resistência: porém, podemos correr os mesmos riscos com nossos próprios filhos. E, quando nos dispomos a adotar uma criança, estamos abrindo espaços físicos e afetivos; estaremos renunciando a muitas coisas! E "sempre cabe mais um" quando amamos. "O amor... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta..." [2] Adotar uma criança é um ato de amor!

A vinda do Joás, humanamente falando, foi casual. Particularmente, eu não desejava adotar uma criança; Héber e Susie eram suficientes. Enedina, minha esposa, po-

CARTÃO PARA O PAPAI

Para fazer um bonito cartão para o Dia do Papai, reproduza o cartão abaixo (frente e verso) no papel desejado. Deixe as crianças colorirem a "camisa" do papai como quiserem. Os dizeres do cartão poderão ser escritos pelo professor ou pelas próprias crianças. Finalmente, dobre com cuidado nas linhas tracejadas.



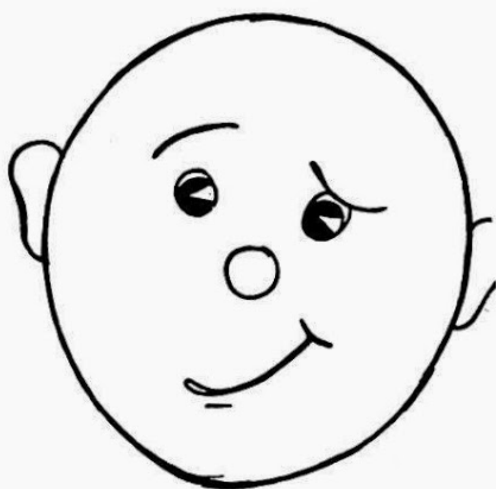
rém, desejava, e não tinha condições físicas de ter mais filhos.

Chegou às nossas mãos um menino de dois anos, cuja mãe não tinha com quem deixar para trabalhar. Ficou conosco 48 horas. Tempo suficiente para haver um apego. Quando a mãe pediu-o de volta, ficou um vazio e um sentimento de perda. Logo depois deste fato, uma aluna no Curso de Treinamento estava compartilhando com Enedina que sua tia estava grávida do quarto filho e sem condições de criá-lo. Até pensou em fazer aborto, porém foi aconselhada por esta sobrinha a não fazer tal, mas que desenvolvesse a gravidez e procurasse uma família cristã para criar a criança. Assim ela fez.

Compartilhamos o problema. E, numa noite após o jantar, perguntamos se todos estavam dispostos a aceitar mais uma criança. Não precisamos dizer que a vibração foi geral e a aprovação foi total. Ficamos com aquela natural expectativa quanto à saúde da criança, pois o pai usa drogas. Porém, até hoje nada de anormal apareceu. Aos poucos, o Senhor foi suprindo o enxoval do bebê. Encontramos um nome. Joás significa: O Senhor Deu. Desta maneira, ele nasceu no dia 30 de novembro de 1991. No dia 1º de dezembro veio para nossa casa, e no dia 02 estava presente na reunião da Diretoria da APEC-PA.

Héber e Susie têm um carinho especial por ele. E ele gosta muito dos irmãozinhos. Na decisão de adotá-lo, temos o desejo profundo de que ele seja um servo do Senhor, também envolvido em alcançar as crianças para Cristo. E temos a promessa e o poder da Palavra de Deus que "onde abundou o pecado, superabundou a graça." [3] ❐

1 — Isaías 59-15; 2 — 1 Coríntios 13:7;
3 — Romanos 5:20.



Como explicar conceitos teológicos

Deus existe? Onde é o Céu? Por que existe maldade no mundo? Se você está pensando que essas são as questões de uma prova de doutrina de algum curso teológico, está enganado! São as perguntas que as crianças fazem, e que deixam o professor aflito se ele não tiver uma resposta simples mas biblicamente correta.

Os professores de crianças devem ser bastante cuidadosos ao tentarem explicar conceitos teológicos. É importante usar termos simples, do dia-a-dia, adequados à compreensão infantil. Após a explicação, faça a verificação: peça que as crianças expliquem, usando palavras diferentes das que você usou. Até Jesus, o Grande Mestre, perguntou aos Seus alunos: "Entendestes todas estas cousas? (Mt 13:51). Se você foi coerente e criterioso, fazendo uma explanação bem simples, a resposta de seus alunos também deveria ser, "Sim!"

Aqui estão algumas questões comuns em classes de crianças de 6 a 8 anos.

*** Quantos anos Deus tem?**

Deus não faz aniversário como nós. A Bíblia nos conta que Deus já existia lá no princípio, e então Ele criou a terra e tudo mais.

Deus nunca ficará doente ou morrerá. Ele vive para sempre, sem começo e sem fim. (Veja Gn 1:1; Jr 10:10.)

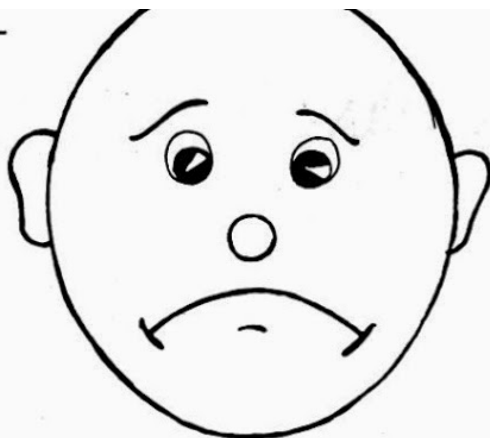
*** Quantos anos Jesus tem?**

Jesus nasceu como um bebê, cresceu e tornou-se um homem enquanto viveu sobre a terra. Mas antes de vir morar na terra, Jesus estava no Céu com Seu Pai. Ele participou da criação do mundo. Agora, Jesus está no Céu esperando pela hora de voltar à terra para buscar aqueles que crerem nEle. Ele sempre viveu e sempre viverá. (Veja Jo 1:3; 1 Ts 4:17.)

*** Como é a aparência de Deus?**

Não sabemos como Deus é. Não é possível ver a Deus. Deus não é feito de pele, músculos e ossos como nós. Sabemos que Deus pode fazer tudo e Ele sabe todas as coisas. A Bíblia nos fala muito sobre Deus, mas não temos retrato dEle. (Veja Ex 33:20; Jo 4:24.) ⇨

Professor também tem interrogações!



*** Como posso ensinar meus alunos a honrarem e respeitarem seus pais, quando estes os desprezam e até maltratam?**

Quando nós, professores, realmente amamos as nossas crianças, certas situações que elas vivenciam nos enchem de tristeza. As lágrimas infantis partem nossos corações e embargam nossas vozes. Às vezes, gostaríamos que Efésios 6:1 dissesse: "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor", *se seus pais forem dignos de confiança.* Ou, Colossenses 3:20, "Filhos, em tudo obedecei a vossos pais", *quando as ordens deles concordarem com o ponto de vista do professor.*

Entretanto, os mandamentos de Deus são claros, e Ele nos manda ensinar a Sua Palavra com fidelidade, sem acrescentar ou omitir nada.

Ao tratar com uma criança magoada ou negligenciada é importante lembrar:

1) Fale com ternura. Peça a Deus que o ajude a demonstrar compaixão de maneira afetuosa e solidária, a fim de transmitir a segurança e apoio que a criança necessita para curar a ferida da mágoa e do medo. Por outro lado, verifique se a criança não acha que é suficientemente má para merecer ser castigada.

2) Dê a ela a certeza de que Deus é o Bom Pai, é cheio de compaixão e fiel em Suas promessas. Deus recompensará aquele que buscar e obedecer a Sua Palavra. Relembre-lhe as promessas de Deus: Ef 6:1-3 ("para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra") e Tg 1:22-25 ("será bem-aventurado no que realizar").

3) Comente que o ensino da Bíblia é que todos nós, jovens e velhos, devemos obedecer e honrar, exceto se nos mandarem fazer algo contra o próprio Deus. (Veja Dn 3.)

4) Sugira-lhe uma mudança de comportamento, na próxima vez em que surgir um conflito: "Quando você perceber que seus pais estão zangados, não discuta. Lembre-se de ser bem educado. Fique em silêncio o mais que puder. Se possível, vá a outro cômodo da casa e ore por seus pais. Logo que ambos tenham se acalmado, peça desculpas sem ficar se justificando. Dirija-se ao seu abatido pai (ou mãe) e dê-lhe um grande e carinhoso abraço. Os pais gostam de abraços também!"

5) Desafie sua criança a ser um instrumento para que o amor de Deus alcance também seu pai e sua mãe. ❐



Prezado leitor, esta nova coluna tem como objetivo ajudá-lo em seu trabalho com crianças. Envie-nos suas perguntas e também as de seus alunos, e procuraremos respondê-las com a brevidade possível. Pode ser que a sua dúvida seja a de outro professor também. Vamos aprender juntos! "Um ao outro ajudou, e ao seu próximo disse: Sê forte." (Is 41:6.)

PAIS DA BÍBLIA

Alô, amiguinho! Você conhece muitas histórias bíblicas? Aqui está um passatempo para testar seus conhecimentos. Veja se é capaz de lembrar destes **16 pais** da Bíblia. Se não souber, consulte a referência bíblica.
E tem mais! Depois transcreva as letras que são numeradas para os quadrinhos correspondentes e você encontrará um importante conselho que se acha no primeiro capítulo de Provérbios. Você conseguirá descobrir qual é o versículo?



Lucas 3:2	Pai de JOÃO BATISTA	_ _ _ _ _ 17 _ _
Gênesis 5:30	Pai de NOÉ	_ _ _ 7 _ 24 _
Gênesis 10:1	Pai de SEM	_ 5 _
Gênesis 11:31	Pai de ABRAÃO	22 14 _ _
Gênesis 28:1	Pai de JACÓ	2 _ _ _ 10 _
Jeremias 1:1	Pai de JEREMIAS	4 _ _ _ _ 27 _ _
Êxodo 6:20	Pai de MOISÉS	_ 18 _ _ 13
Josué 1:1	Pai de JOSUÉ	_ _ 6
Josué 14:6	Pai de CALEBE	_ _ 1 19 _ _
Juízes 13:22, 24	Pai de SANSÃO	_ _ 15 _ _
Joel 1:1	Pai de JOEL	25 _ _ _ 12 _
1 Samuel 1:19,20	Pai de SAMUEL	21 3 _ _ _ _
1 Samuel 14:1	Pai de JÔNATAS	_ _ 8 _
1 Samuel 17:17	Pai de DAVI	_ 23 16 _ _
1 Reis 2:12	Pai de SALOMÃO	20 _ 11 _
Gênesis 21:3	Pai de ISAQUE	_ _ _ 26 _ 9

1	2	3	4	5		6	7	8

9	10	11	12		13		14	15	16	17	18	19

20	21		22	23	24		25	26	27

Providências do PAI

Ingrid Monteiro
APEC-SP



— Filhinha, deixe um bilhete para seu pai! — disse minha mãe.

Eu, com lágrimas nos olhos, escrevi o bilhete com as letrinhas um tanto inseguras, pois há pouco tempo tinha aprendido a escrever. Escrevi: "Papai, nós fomos embora."

Minha mãe estava indo embora, deixando meu pai. E eu, como não podia ser dividida em duas para que tudo ficasse bem, fui levada por minha mãe. Eu queria muito ir com ela, mas não entendia por que meu pai tinha que ficar... e me doía deixá-lo prá trás.

A imagem que eu tinha de meu pai foi destruída totalmente. A angústia e amargura de minha mãe levaram-me a ficar contra ele.

Cresci assim, com a imagem de um pai ausente. Mas logo, logo esse quadro mudaria. Pois, em tempo ainda, encontrei o PAI, o Pai Perfeito, assim como eu sonhava; o Pai que ama, cuida, mas também disciplina! O Grande Pai: Deus.

E foi através deste Pai Perfeito que também aprendi a amar e aceitar meu pai carnal.

E hoje, tenho muitos "pais" por aí. Homens que eu respeito muito, e que através de seus exemplos de vida influenciaram e influenciam a minha, através dos muitos conselhos sábios e do carinho e amor com que me tratam. Posso encontrar neles, apesar das imperfeições, o que sempre achei que um pai deveria ter. São verdadeiros "pais espirituais", visando meu crescimento e amadurecimento.

Aí entra, então, a Providência do Pai. Providência que demonstra a suprema sabedoria com que Ele conduz todas as coisas, as disposições necessárias para alcançar um fim. Um fim feliz. Assim, Deus providenciou a presença de homens especiais em minha vida.

O homem que me levou a Cristo, ainda criança.

O homem que me educou e amou, meu avô-pai.

Os homens que me ensinaram, através de seus exemplos, que um casamento pode ser feliz.

O homem que me desafiou, ainda adolescente, a entregar minha vida ao ministério entre as crianças, no qual ele também está até hoje.

Enfim, esses homens aceitaram o grande desafio de ser pai. Alguns, no sentido físico, criando seus próprios filhos na disciplina e admoestação do Senhor. Outros, no sentido espiritual, gerando filhos na fé e discipulando-os. Todos seguindo o exemplo do Pai Perfeito.

A minha oração é que você, homem, servo de Deus, que é pai ou não, olhe ao seu redor e veja quantas oportunidades você pode ter, e como Deus pode usar você, providencialmente, na vida de alguém. Meninos e meninas estão sedentos e esperam por alguém que lhes mostre o PAI! ❐

ATUALIDADES



Números estarrecedores têm ocupado ultimamente as páginas de jornais e revistas, revelando a situação dramática em que vive a maior parte da população brasileira. Examinemos alguns desses números, extraídos do jornal "O Estado de São Paulo", de 28 e 29 de março de 1993.

66%	43,1%	32%	9,1
dos brasileiros não têm acesso a alimentação adequada.	das crianças menores de 5 anos vivem em condição de extrema pobreza.	de mortalidade entre menores de 1 ano está associada à desnutrição.	pontos mais baixo pode ficar o Q.I (Quociente de Inteligência) das crianças que vivem em estado de pobreza durante os primeiros 5 anos de vida.

Pesquisas realizadas pela Universidade de São Paulo (USP) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) chegam à conclusão de que apenas 1/3 da população tem acesso a uma alimentação adequada, sendo que o restante (66%) se encontra em situação de fome crônica.

Esta situação é alarmante quando se refere a crianças até 5 anos de idade. A pesquisa aponta 43,1% vivendo em condições de extrema pobreza. A desnutrição crônica nas regiões Norte e Nordeste é três vezes maior que no restante do País, assemelhando-se a países muito pobres, como a Nicarágua.

As doenças associadas à desnutrição (infecções intestinais, deficiências nutricionais e pneumonia) são a causa de 32% da mortalidade infantil.

O cientista Greg J. Duncan, da Universidade de Michigan, apresentou numa reunião da Associação de Pesquisas do Desenvolvimento Infantil, em Nova Orleans, nos Estados Unidos, um estudo comprovando que as crianças que vivem em estado de pobreza durante os primeiros cinco anos de vida têm Q.I. (Quociente de Inteligência) 9,1 pontos menor do que outras crianças.

As conseqüências das más condições financeiras sobre o comportamento das crianças foram também observadas, e são significativas. Crianças que só reconheceram a pobreza têm maior probabilidade de revelar problemas de comportamento, sejam interiores (mau humor, melancolia, medo) ou exteriores (brigas, acessos de raiva, agressividade).

O estudo feito no final da década de 80, envolveu 900 crianças de lares pobres.



Ao ensejo da Semana da Pátria, que as orações dos crentes no Senhor Jesus, salvos pela Sua graça, cheguem diante do Senhor em favor de nosso país. Que haja mais justiça, que haja sabedoria (temor do Senhor) no coração dos governantes, que haja abandono do pecado em todas as suas formas, que haja pregação do genuíno Evangelho que salva, liberta e transforma, e que as crianças brasileiras tenham oportunidade de conhecer o Salvador Jesus Cristo. 

PATERNIDADE: O EXEMPLO DE PAULO

Pr. Antonio Paulo de Oliveira

Não se sabe se o apóstolo Paulo foi pai no sentido físico do termo. No plano espiritual, certamente, ele foi pai de milhares de pessoas. Muitas delas foram geradas e concebidas em meio a grandes dores: "Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós." (Gálatas 4:19.)



Parte dos filhos espirituais de Paulo nasceram e viveram em Filipos e Tessalônica, onde o apóstolo fundou as primeiras igrejas cristãs da Europa. Foi um trabalho rápido, devido às perseguições. Ele só pôde permanecer ali por seis semanas. Mas, foi tempo suficiente para os convertidos cativarem o coração do pregador. Em sua primeira carta aos tessalonicenses, Paulo abre o seu coração para seus filhos espirituais, de onde se aprendem certos princípios fundamentais à paternidade.

AMOR E ACEITAÇÃO

Primeiro, o apóstolo fala de amor: "Assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o Evangelho de Deus, mas igualmente a nossa própria vida, por isso que vos tornastes muito amados de nós." 1 Ts 2:8.

A expressão "querendo-vos muito" é usada só esta vez em toda a Bíblia. Significa estar afeiçoado ou derretido. É um termo que denota carinho. Como os filhos precisam do amor dos pais! De um amor que se manifesta em forma de paciência, altruísmo, humildade, bondade, boa fama, fidelidade, perdão e até domínio próprio. Em seu livro The Effetive Father (O Pai Efetivo), Gordon McDonald inclui um capítulo sobre aceitação. Diz o autor: "A expressão física do nosso amor é de grande importância para os filhos, principalmente quando bem pequenos." A propósito: Quanto tempo faz que você abraçou seu filho ou filha pela última vez? Seu filho está certo de seu amor e aceitação por ele? O amor é fundamental para criar um sentimento de auto-confiança para com a vida e para com a própria pessoa em si. A falta deste sentimento gera insegurança.

VIDA TRANSPARENTE

Ser um crente é muito importante. Mas, não basta. As crianças precisam muito mais que isto. Elas precisam de exemplo de vida. Ao observarem sua vida, que exemplo elas vêem? Quais são suas atitudes com respeito à autoridade, dinheiro e para com a vida em geral? Quais são seus alvos de vida? O que é importante e prioritário para você? As crianças precisam conhecer os pais por dentro e por fora. Não tente, portanto, dar uma imagem que não corresponde à verdade. Não tente se apresentar como alguém sem defeito. Abra seu coração para seus filhos. Mostre-se como é: com virtudes e fraquezas. Ao mesmo tempo, esforce-se para ser bom exemplo. Sobre

isto, diz Paulo: "Vós e Deus sois testemunhas do modo porque piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros que credes" 1 Ts 2:10. Transparência e verdade são virtudes fundamentais à vida em família.

DILIGÊNCIA

Ser pai, em geral, significa trabalhar duro. O pai (e em alguns casos a mãe), são responsáveis pelo sustento do lar. E como as crianças têm necessidades: alimento, vestuário, saúde, habitação, lazer, educação, etc. Como surgem dificuldades quando o pai não cumpre seus compromissos financeiros! Nesse ponto, Paulo também foi exemplo: "Porque, vós recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o Evangelho de Deus." 1 Ts 2:9.

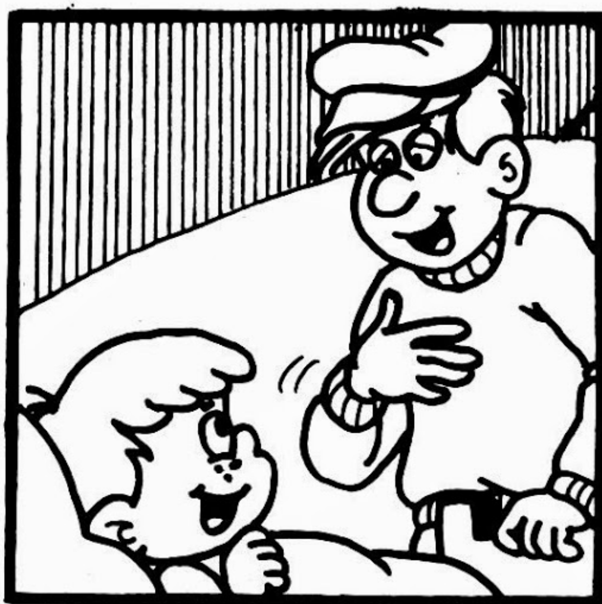
ENCORAJAMENTO

As crianças, mais que os adultos, desanimam facilmente de suas tarefas e deveres. O número de crianças que desistem da escola já nos primeiros anos de estudo é assustador. Cabe-nos, como pais, ajudá-las a serem perseverantes, a terminarem o que começaram. Como poderemos fazer isto? Através do encorajamento. Nesse particular, Paulo fala de exortação (a palavra aqui significa encorajamento), consolo, e admoestação. Estas três palavras formam a síntese de toda a educação de uma criança. O dia-a-dia no lar é feito disto: ora consolamos, ora admoestamos, ora encorajamos. Em seu livro The Total Man (O Homem Total), Ben Benson diz que, de modo geral, cada palavra positiva que se profere no lar para os filhos é seguida de outras dez palavras negativas ou de censura. É urgente mudarmos este quadro. É necessário aprender a substituir palavras como "Não, não", "Não pode", por "Muito bem", "Vá em frente", "Você vai conseguir", etc. Só deste modo as crianças poderão adquirir confiança nelas mesmas e no mundo em geral.

EVANGELIZAÇÃO DOS FILHOS

Em 1 Ts 2:8 o apóstolo fala em oferecer o Evangelho de Deus. Não haverá conversão sem evangelismo. O apóstolo entende assim. Por isso, ao chegar a Tessalônica "arrazoou com eles, acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e que este é o Cristo que vos anuncio." At 17:2, 3.

Que belíssimo exemplo! Você tem falado de Cristo para seus filhos? Eles compreendem o valor da morte e ressurreição de Cristo? Estão eles sob a proteção deste precioso sangue? Ser pai é muito mais que proporcionar amor, sustento e bom exemplo. É preciso evangelizar os filhos. Trata-se de algo tão importante que Deus repetiu este mandamento várias vezes na Bíblia (Dt 4:10; 6:4-8; Pv 22:6; Ef 6:4). No Salmo 78:3,4 lemos: "O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos, contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor e o seu poder e as maravilhas que fez." De acordo com este verso, o motivo do evangelismo é a experiência: "O que ouvimos e aprendemos." Pare e pense no quanto você tem ouvido de Deus e Sua Palavra! Quanto vale para você este tesouro de conhecimento? Ocultaríamos enterrado o tesouro, como fez o homem da parábola de Jesus? Não, certamente. Contaremos. E contaremos para nossos filhos, primeiramente. O conteúdo da mensagem às crianças também é antecipado: "Os louvores do Senhor, o Seu poder e as maravilhas que fez." Está aí um belo resumo de toda a Bíblia! A Palavra foi escrita para mostrar a maravilhosa e louvável pessoa de Deus. As maravilhas que fez mostram a grandeza do Seu poder. Somos responsáveis por estas cousas. Responsáveis por não encobrir, mas contar. É importante amar, sustentar e influenciar para o bem. Porém, ainda mais importante e urgente é evangelizar as crianças. Em se tratando de crianças estamos competindo com o tempo. A infância passa rápido. Alguém já disse que criar filhos é como fazer um bolo. Se erramos a receita, quando descobrirmos será tarde demais. Dê, portanto, bastante atenção a isto. Cumpra o seu dever, papai, e parabéns pelo seu dia! ❑



O PAI QUE ERA U'A MÃE

Esther Duarte Costa
APEC-SP

Um telefonema e pronto! Lá estava eu com dois visitantes desconhecidos em minha casa, para hospedá-los por tempo indeterminado. Eram pai e filho. O pai, um amazonense grande e forte, mais parecido com um indígena do que com um judeu, de quem é descendente. O filho, um garotinho de 6 anos, magrinho, com cicatrizes nos lábios, sinal de que já tinha sido operado. Vieram a São Paulo para exames no Incor (hospital do coração).

O menininho sofre de "sopro" no coração e precisa de tratamento e operação. Nasceu com os lábios leporinos e já passou por cinco cirurgias — uma criaturinha delicada e sofrida.

Morando num apartamento de dois quartos, o suficiente para nós três — minha filha, meu marido e eu, não tínhamos acomodações adequadas para mais duas pessoas. Mas, devido às circunstâncias, demos um jeito.

Conhecendo bem meu temperamento e pouca energia física, orei ao Senhor: "Ó Pai, dá-me paciência, forças e alegria para servir a estes dois." E o Senhor me ouviu.

Durante os nove dias em que eles ficaram conosco, pudemos acompanhar o seu dia-a-dia. Era impressionante ver o cuidado, atenção e carinho que aquele pai dispensava ao filho.

Embora o menininho fosse calmo e quieto, era um problema na hora das refeições. Comer, para ele era um castigo. Algumas vezes gemia e resmungava para pôr uma colher de comida na boca. E o pai, com toda a paciência, falava com ele, animando-o a comer. Muitas vezes tinha que dar-lhe na boca, forçando-o a comer algumas colheradas. Sua própria comida ficava fria mas ele não se queixava. Precisava alimentar o filho.

Quando o filho se apresentava febril, o pai dava-lhe remédio e acomodava-o na cama ou no colo. Na hora de sair, dava-lhe banho e vestia-o da melhor maneira possível, deixando-o bem agasalhado e arrumadinho.

Para assistir TV, geralmente o menino procurava o colo do pai. Não o largava em momento algum. Uma dependência completa dia e noite.

Por duas vezes, o pai precisou ir ao Banco, perto de nossa casa. O garotinho ficou comigo, mas a todo instante comentava que o pai estava demorando muito.

Na ausência da esposa, que ficara em Manaus, aquele homem foi pai e mãe para o filho, enquanto estiveram fora do lar.

Pudemos ver naqueles dias a graça de Deus sobre alguém que aprendeu a se negar a si próprio em favor do filho.

Foi gratificante hospedar um homem que é um verdadeiro exemplo de um pai que "é u'a mãe!" ❒

BOLETIM MINISTERIAL

Área Ministerial da APEC - Cx. Postal 1804 - CEP 01059-970 - S. Paulo - SP

Nº 02 - Encarte de "O Evangelista de Crianças" - JUL / AGO / SET - 1993

CLASSE DE BOAS NOVAS



1993 é o ano dedicado à realização das Classes de Boas Novas.

Crentes e Igrejas têm sido encorajados, de norte a sul e de leste a oeste do Brasil, a abrirem estas classes em lares cristãos, onde uma vez por semana as crianças da vizinhança podem receber ensino da Palavra de Deus e serem evangelizadas.

Muitos têm escrito, solicitando informações mais detalhadas sobre a Classe de Boas Novas, e temos respondido com muita alegria. Alegria maior será receber notícias de que há classes funcionando regularmente nas casas dos crentes, e que as crianças participam com vibração.

No próximo BOLETIM MINISTERIAL gostaríamos de mencionar as Classes de Boas Novas que estão em plena atividade, e para isso solicitamos que você nos envie as seguintes informações:

Seu nome____________________________

____

Seu endereço:________________________

____

Local da classe:_______________________

____

Dia da classe:__________ Hora__________

Número de crianças que freqüentam:______

Número de crianças que já aceitaram a Cristo:______________________________

Material que você tem usado____________

____

Há quanto tempo tem a classe__________

____

AGUARDAMOS SUA CARTINHA!

SETOR BRAILE DA APEC

Alcançar para Cristo crianças com deficiência visual e integrá-las na vida cristã é o alvo do setor Braile da APEC.

Para o alcance do seu objetivo, o setor Braile:

1. Produz material em Braile.
2. Realiza programas e encontros.
3. Dá assistência às crianças alcançadas.
4. Orienta pais de crianças com limitação visual.
5. Treina professores para este ministério.



O Setor Braile realizará dois importantes encontros:

• ENCONTRO DE PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Data: 25 de setembro de 1993

Hora: das 14 às 16 horas

• ENCONTRO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Data: 30 de outubro de 1993
Hora: das 14 às 16 horas

Local dos Encontros: Sede da APEC no Brasil

Rua Ten. Gomes Ribeiro, 216 (Próx. a Est. Sta. Cruz do Metrô) São Paulo — SP. Telefone (011) 575-3353.

Observação: Para participar destes Encontros, basta entrar em contato e solicitar os convites com boa antecedência.

Se você conhece crianças e adolescentes com deficiência visual, ou deseja ajuda ou mais informações sobre este ministério, escreva para:

APEC — Setor Braile
A/C Maria Antonia Lira
Cx. Postal 1804
01059-970 — São Paulo — SP



NÚCLEOS DE ORAÇÃO

Você já se perguntou a si mesmo:
QUAL É A COISA MAIS IMPORTANTE QUE EU POSSO FAZER PELAS CRIANÇAS?

Não há quem não tenha envolvimento com crianças. Talvez você seja pai ou mãe, com crianças em seu lar; ou quem sabe, avô ou avó, com vários netinhos; ou então tio ou tia; talvez você trabalhe diretamente com crianças. Todos nós temos crianças que vivem ao nosso redor e, de uma forma ou de outra, contatamos com elas.

Você já se perguntou a si mesmo: QUAL É A COISA MAIS IMPORTANTE QUE EU POSSO FAZER PELAS CRIANÇAS?

Seria ajudá-las a terem uma melhor educação; ou terem suas necessidades básicas totalmente supridas (casa, saúde, alimentação, afeto, etc.); ou terem condições de, no futuro, alcançarem uma excelente profissão e serem bem sucedidas na vida?

Ninguém pode negar que estas coisas são importantes (e, tragicamente, há milhares de crianças desprovidas destas coisas tão básicas!) mas gostaria de dizer a você, que é um crente no Senhor Jesus Cristo, que A COISA MAIS IMPORTANTE QUE VOCÊ PODE FAZER PELAS CRIANÇAS É ORAR — levar os meninos e as meninas de sua família, de sua vizinhança, de sua classe, de sua cidade, até ao Trono da Graça.



Agostinho escreveu:
"É MAIS IMPORTANTE FALAR A DEUS ACERCA DAS CRIANÇAS DO QUE FALAR ÀS CRIANÇAS ACERCA DE DEUS!"

O fundador da APEC, Jesse I. Overholtzer, foi acima de tudo um homem de oração. Antes mesmo que a APEC viesse a existir, Deus já havia inclinado o coração do Sr. Overholtzer para orar, com verdadeira fé, pela salvação das crianças de todo o mundo, país por país.

Ainda hoje Deus está respondendo a estas orações, através de missionários da APEC que estão levando o Evangelho especificamente às crianças, em 108 países do mundo.

"EM VERDADE VOS DIGO QUE, SE DOIS DENTRE VÓS, SOBRE A TERRA, CONCORDAREM A RESPEITO DE QUALQUE COISA QUE PORVENTURA PEDIREM, SER-LHES-Á CONCEDIDA POR MEU PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS. PORQUE ONDE ESTIVEREM DOIS OU TRÊS REUNIDOS EM MEU NOME, ALI ESTOU NO MEIO DELES."

Neste texto de Mateus 18:19-20, Jesus Cristo nos dá dupla promessa:

1ª — Responder à oração, quando dois ou mais estão reunidos em Seu nome e com pedidos específicos;

2ª — Estar no meio destes assim reunidos.

Sim, duas promessas preciosas.

A RESPOSTA À ORAÇÃO e A PRESENÇA DO SENHOR!

É por esta razão que a APEC tem dado ênfase, através dos anos, ao encorajamento dos crentes para que se juntem regularmente, uma vez por semana, para orarem pelas crianças.

Deus tem abençoado este ministério de oração, os NÚCLEOS DE ORAÇÃO.

Há mais de cinqüenta anos, em Chicago, a sra. Philip D. Armour foi a primeira a organizar tais NÚCLEOS DE ORAÇÃO pela APEC. A reunião destes NÚCLEOS resultou na formação de 530 Classes de Boas Novas, que se realizavam semanalmente para atingir as crianças daquela cidade.

"QUANDO CONFIAMOS NA ORGANIZAÇÃO, TEMOS O QUE A ORGANIZAÇÃO PODE FAZER; QUANDO CONFIAMOS NA EDUCAÇÃO, TEMOS O QUE A EDUCAÇÃO PODE FAZER; MAS QUANDO CONFIAMOS NA ORAÇÃO, TEMOS O QUE DEUS PODE FAZER!"

Esta citação de A.C. Dixon nos faz ver que necessitamos dos recursos de Deus para sermos capazes de fazer o Seu trabalho entre as crianças de nossa cidade e de nossa Pátria.

Multidões de crianças estão como ovelhas, sem pastor. Precisamos de mais obreiros. A ordem de Jesus é: "ROGAI, POIS, AO SENHOR DA SEARA QUE MANDE TRABALHADORES PARA A SUA SEARA." Precisamos orar!

Deus já tocou no seu coração para que você ore pelas crianças? Se a resposta é SIM, entre em contato com a Área Ministerial da APEC, enviando-nos pelo correio seu nome e endereço, ou falando conosco diretamente por telefone ou pessoalmente, dizendo do seu desejo de formar um NÚCLEO DE ORAÇÃO. Teremos imensa satisfação em lhe enviar regularmente os assuntos de oração.



A coisa mais importante que devo fazer pelas crianças é: ORAR POR ELAS E POR SUA SALVAÇÃO!

NÚCLEO DE ORAÇÃO

2 a 6 CRENTES

O NÚCLEO DE ORAÇÃO, por ser limitado a um pequeno grupo de pessoas, é fácil de ser formado. É só encontrar outros crentes com quem possa se reunir todas as semanas, para orarem.

Há NÚCLEOS DE ORAÇÃO, cujos membros se reúnem na casa de crentes que, por motivos de saúde ou idade, não podem sair de casa ou estão num leito.

1 VEZ POR SEMANA

O NÚCLEO DE ORAÇÃO acontece regularmente, cada semana. São donas de casa que se encontram numa manhã; jovens que se encontram após as aulas, à tarde; casais que se reúnem à noite; homens de negócio e funcionários que se reúnem na hora do almoço; crentes que se reúnem antes do culto ou das aulas num Curso Bíblico ou Seminário, etc.

10 A 20 MINUTOS

O NÚCLEO DE ORAÇÃO é curto e simples. Não precisa e nem deve ser muito longo, e todos devem participar com suas orações.

Pequenos NÚCLEOS DE ORAÇÃO envolvem mais pessoas em oração do que uma ou duas reuniões de oração com muita gente.

PARA ORAR PELAS CRIANÇAS

O NÚCLEO DE ORAÇÃO se reúne para interceder especificamente pelas crianças: crianças das famílias dos participantes; da vizinhança; do bairro; da cidade; das Igrejas; das Classes de Boas Novas; crianças que não são salvas; crianças salvas.

É importante que o NÚCLEO DE ORAÇÃO não se envolva em oração por outros assuntos, que não a salvação e crescimento espiritual das crianças.

E PELO TRABALHO DA APEC

O NÚCLEO DE ORAÇÃO coloca diante do Senhor os assuntos de oração da Aliança Pró Evangelização das Crianças, bem como O louva pelas respostas concedidas.

Na APEC, em todos os seus setores e campos, a fidelidade na oração é o segredo do êxito do trabalho.

VOCÊ QUER AJUDAR?

Temos uma urgente responsabilidade de orar pelas crianças.

É assunto de vida ou morte — a salvação de vidas preciosas que estão sem Cristo.

Você pode orar! Você pode conseguir um amigo com quem possa se reunir, uma vez por semana, para um pequeno período de oração pelas crianças! Participe!

VOCÊ PODE FORMAR UM NÚCLEO DE ORAÇÃO!

ESTAGIÁRIOS

O Instituto de Liderança, que acontece sempre nos meses de janeiro a março de cada ano, trouxe ao ministério da APEC, neste ano de 1993, mais obreiros para a seara entre as crianças.

Iniciaram o estágio, no mês de maio último, os seguintes irmãos:

* Espedito e Nair do Carmo, com seu filhinho Filipe (3 anos).
* Eunice Pereira da Silva
* Mônica Virgulino Lopes
* Natalina Massuci

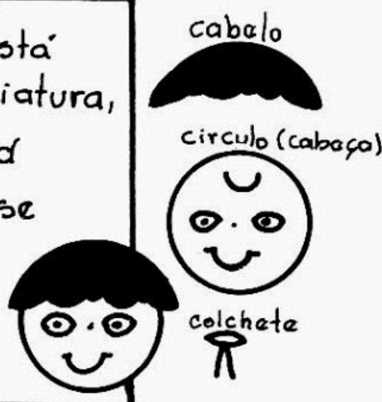
Espedito, Nair e Natalina estão em São Paulo. Eunice e Mônica estão no Rio de Janeiro.

Todos precisam de oração para que sejam em tudo dirigidos pelo Senhor e tenham também todas as suas necessidades supridas.

IDÉIA LUMINOSA

É assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas velhas já passaram, eis que se fizeram novas.

2 Coríntios 5:17



VERSÍCULO VISUALIZADO

Você, professor, certamente não tem dúvida sobre a importância do período de memorização em sua aula. Mas, às vezes, faltam idéias para tornar mais interessante esta parte da aula?

Aproveite esta sugestão para visualizar 2 Coríntios 5:17. A explicação pode parecer longa, mas a execução é muito simples.

Material necessário:

— 1 folha de papel cartão de cor clara, na qual você escreverá o versículo com tinta nankim preta.

— 1 círculo de papel cartão rosa, de aproximadamente 15 cm de diâmetro, para fazer o rosto do menino.

— 1 pedaço de papel cartão preto para fazer o cabelo. Observe que a parte arredondada do cabelo deverá ser maior que a cabeça.

— 1 colchete ou "bailarina" (você encontra em papelarias).

Execução:

1 — Escreva o versículo no cartaz, cuidando de deixar espaço suficiente no canto inferior direito, para colocar o rostinho.

2 — Marque o centro do círculo rosa, e faça um pequeno furo, onde depois será colocado o colchete. Desenhe os olhos do menino bem ao lado do furo, e também a boca sorridente. Vire o rosto de cabeça para baixo e desenhe a boca triste.

3 — Faça um molde do cabelo em outro papel antes de recortá-lo no papel preto. O cabelo deve acompanhar o contorno arredondado da cabeça, porém com 1 cm a mais em volta dela. A franja deve ficar próxima dos olhos, cobrindo a boca triste. Finalmente, recorte o cabelo no papel preto.

4 — Coloque o rosto e o cabelo sobre o cartaz, observando o modelo. Deve ficar uma parte do rosto para fora do cartaz. Com um lápis, marque o lugar em que deve ficar o furo do colchete, e desenhe levemente o contorno do cabelo no cartaz.

5 — Coloque o rosto à parte e cole o cabelo no cartaz, tendo o cuidado de colar apenas a borda da parte arredondada, que é maior que o círculo rosa. Deixe secar bem. Faça o furo que havia sido marcado no cartaz.

6 — Coloque o rosto no lugar, ajeitando com cuidado a parte que fica por baixo do cabelo. Coloque o colchete, prendendo o rosto ao cartaz.

7 — Experimente girar o rosto com o colchete, segurando-o pela parte que fica para fora do cartaz. Se ficou tudo certo, deve ser possível apresentar o menino com as duas expressões, a triste e a contente.

8 — Ao ensinar o versículo, mostre o cartaz com o menino de rosto triste. Comece a recitar o verso, e quando estiver dizendo: "... as coisas velhas já passaram..." gire o rosto mostrando a expressão alegre. Volte ao rosto triste e mude-o para o alegre tantas vezes quantas repetir o versículo com a classe.

Você é uma nova criatura em Cristo? Realmente as coisas velhas ficaram para trás? Jesus colocou um novo sorriso no seu rosto, como o do menino do cartaz? Então não perca tempo. Compartilhe com seus alunos que Jesus quer fazer o mesmo na vida deles. Mãos à obra!

CONSEQÜÊNCIA DA INFLUÊNCIA E ENSINO DOS PAIS

Dois homens que viveram no Estado de Nova Iorque, no século XVIII, Max Jukes e Jonathan Edwards, tiveram suas famílias sendo analisadas até cinco gerações de seus descendentes. Eis o que se constatou:

1 — **Max Jukes** — Foi um criminoso. 1026 de seus descendentes foram catalogados. Destes:

300 morreram prematuramente
100 foram presos com penas médias de 13 anos
190 foram prostitutas
100 foram bêbados

Deram aos país um prejuízo de US$ 100.200.000,00.

2 — **Jonathan Edwards** — Converteu-se aos 7 anos, foi missionário entre os índios, foi pastor, e formou, com sua esposa, um lar cristão. 729 de seus descendentes foram catalogados. Destes:

300 foram pregadores do evangelho
65 foram professores universitários
13 foram presidentes de universidades
60 foram escritores de bons livros
3 foram membros do Congresso dos E.U.A.
1 foi vice-presidente dos E.U.A.

Vale a pena lembrar o que Deus diz em Êxodo 20:5,6 — "... porque eu sou o SENHOR teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos."
Senhor, dá-nos pais que Te amem, guardem a Tua Palavra e sejam bênção para suas famílias!